

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2021



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



# CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2021



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Joana Pinto Salvador Costa, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Bruno dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elsa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Alberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Armando Bramanti (CCHS-CSIC), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Dávid Bartus (Eötvös Loránd University), David Hernandez de la Fuente (Universidad Complutense de Madrid), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Giuseppe Minunno (Università di Genova / Università di Firenze), Gustavo Alberto Vivas García (Universidad de La Laguna), José Luís Brandão (Universidade de Coimbra), Jean-Pierre Levet (Université de Limoges), Juan Luis Montero Fenollós (Universidad de Coruña), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Mireia López-Bertran (Universitat de València), Pedro Albuquerque (Universidade de Lisboa), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Roberto Nardi (Centro di Conservazione Archeologica).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2021

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15.00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

- 11 UN RILIEVO DALLA TOMBA MENFITA DI PTAHMES E LE TRATTATIVE FALLITE  
PER LA VENDITA A LEOPOLDO II DELLA TERZA COLLEZIONE NIZZOLI

*A RELIEF FROM THE MEMPHITE TOMB OF PTAHMES AND THE FAILED  
NEGOTIATIONS FOR THE SALE OF THE THIRD NIZZOLI COLLECTION TO LEOPOLD II*

Daniela Picchi

- 39 OS EPIGRAMAS FÚNEBRES DE GREGÓRIO DE NAZIANZA  
Da Klea Andron à Arete Cristã

*THE FUNERAL EPIGRAMS OF GREGORY OF NAZIANZUS  
From Klea Andron to Christian Arete*

Rita Codá

### 51 ESTUDOS

#### ARTICLES

- 53 O ESCORPIÃO COMO ANTIGA MANIFESTAÇÃO DIVINA  
NA MESOPOTÂMIA:  
A sua presença na glíptica do Diyala (c. 3150-2340 a.C.)

*THE SCORPION AS AN ANCIENT DIVINE MANIFESTATION IN MESOPOTAMIA:  
Its presence in the Diyala glyptic (c. 3150-2340 a.C.)*

Vera Gonçalves e Isabel Gomes de Almeida

- 81 OS CITAS NAS HISTÓRIAS DE HERÓDOTO:  
Identidade e nomoi

*THE SCYTHIAN IN HERODOTUS STORIES:  
Identity and nomoi*

Rui Tavares de Faria

- 105 LA INCORPORACIÓN DEL ELEFANTE DE GUERRA EN CARTAGO  
*THE INCORPORATION OF THE WAR ELEPHANT IN CARTHAGE*

José Luis Alejo Martínez

- 123 STOICISM IN POWER:  
Nero and his reflective enigmas  
*ESTOICISMO NO PODER:*  
*Nero e os seus enigmas reflexivos*  
Carlotta Montagna
- 141 L'HYMNE ORPHIQUE À APOLLŌN  
ET LA DATATION DES HYMNES ORPHIQUES:  
Considérations archéoastronomiques et comparaisons égyptologiques  
*THE ORPHIC HYMN TO APOLLO AND THE DATING OF THE ORPHIC HYMNS:*  
*Archaeoastronomical considerations and egyptological comparisons*  
Alicia Maravelia
- 191 CONTRIBUTION À LA CONNAISSANCE DE LA VILLE DE THALA NUMIDE:  
Contexte géo-historique  
*CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE NUMIDIAN CITY OF THALA:*  
*Geo-historical context*  
Ouiza Ait Amara

## **217 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

## **221 RECENSÕES**

*REVIEWS*

## **283 IN MEMORIAM**

## **289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

incomum a nível global e inexistente entre Babilónios e Persas, ganhou terreno na filosofia indiana e em pensadores Gregos como Pitágoras, Empédocles, Platão e Plotino, relativizando-se a influência egípcia. Estuda a estrutura do *Milindapañha*, não identificando nela nada do diálogo socrático, mas sim do prévio debate *upanisádico*, budista e também épico como, e.g., na *Bhagavadgītā*. O A. examina de forma crítica a obra de Wulff Alonso (*Grecia en la India*) em torno dos paralelos épicos. Neste caso, diz-nos, é provável que tenha havido um contágio, como no “concurso do arco pela mão de uma esposa”, e que uma narrativa *original* PIE tenha sido adaptada ao tempo e ao espaço, provocando diferenças ao nível do detalhe e que, se quisermos considerar que houve contágio, o mais provável é que os épicos homéricos e indianos tenham exercido influência uns sobre os outros e não apenas num sentido. O A. retira, assim, valor à tese de Alonso, defendendo que os gregos, ainda que em posição de conquistadores, nunca foram respeitados pela classe sacerdotal, nem a sua língua, já que foram vistos como *mlecchas* (bárbaros), nem a sua cultura, pois era vista como anti-*brāhmāṇica*, tal como, e.g., o Budismo. Como tal, em nenhuma circunstância os modelos gregos do tempo de Alexandre poderiam ter sido reutilizados pelos poetas indianos para a sua literatura épica. Identifica, depois, um maior impacte da religiosidade indiana sobre os gregos do que o contrário, baseando-se no exemplo do pilar erigido pelo embaixador grego Heliodoro, seguidor de Vasudeva (Viṣṇu). Apon-ta-nos a influência grega, sobretudo ao nível do conto e da arte, mais além do que a do Gandhāra, como em Mathurā e Ajantā. Termina, discutindo sobre o Apolónio de Tíana em Filóstrato para a compreensão de Taxila e explora o momento em que a Índia se torna mais familiar através das rotas comerciais dos Romanos.

A obra conta ainda com uma concordância dos fragmentos de Megástenes e um índice. É um importante contributo para a área dos estudos Indo-Gregos, sobretudo no que se refere ao tempo que se seguiu à presença de Alexandre na Índia, demonstrando-nos que as interações entre gregos e indianos foram dinâmicas e multilaterais.

**Ricardo Louro Martins**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**NICOLE KRÖLL** (2016), *Die Jugend des Dionysos. Die Ampelos-Episode in den «Dionysiaka» des Nonnos von Panopolis*. Berlin / Boston, Walter de Gruyter GmbH, 343 pp. ISBN 978-3-11-041920-7 (€ 123.95).

Sem dúvida bem menos conhecido do que Ariadne, Âmpelo é uma personagem mitológica que acabou por ter uma importância significativa na «biografia» de Dioniso. Com efeito, não raramente, lemos ou ouvimos dizer que, apesar de um deus ligado à desmesura, à fertilidade e à fecundidade – aspectos que muito provavelmente se manifestavam nos rituais e festivais em sua honra –, Dioniso é um deus quase casto, conhecendo-se-lhe relativamente poucas relações amorosas. Dessas, destaca-se, sem dúvida alguma aquela que os poetas e outros autores antigos lhe atribuíram com Ariadne, princesa cretense, filha de Mínos e Pasífae e irmã da malograda Fedra. Esquecida ou rejeitada por Teseu, em Naxo, Ariadne acabou por ser resgatada pelo deus da *mania*, que a ela se uniu naquela que é uma das grandes hierogamias mundo greco-romano. Apesar de enamorado de Ariadne,

porém, Dioniso apresenta-se imune a um erotismo gratuito. Assim, enquanto os seus seguidores, como ménades e sátiros, se entregam ao descontrolo e à desmesura, Dioniso aparece como figura em comando, mantendo-se à parte e à distância dos frenesis que caracterizam os *thiasoi*, como que manipulando perversamente os que neles participam e a eles se entregam.

Mas o facto é que as fontes não sustentam esta imagem de um Dioniso quase casto ou, pelo menos, *unifeminus*, se é que lhe podemos atribuir o termo inexistente nas fontes antigas, ou, se preferirmos, *uniuxorus*. De facto, a Dioniso, são atribuídos outros casos amorosos além de Ariadne. Os casos de Aura (referido por Nono), Erígone (citado por Ovídio) e de Alteia (testemunhado por Apolodoro e Higino) provam-no. O estudo de Kröll explora precisamente esse aspecto da «biografia» de Dioniso, sendo que é também possível através dele concluirmos que os amores alternativos do deus do vinho parecem ser todos tardios. Com efeito, as fontes dos períodos arcaico e clássico – as artes plásticas sobretudo – mostram Ariadne como amor praticamente exclusivo de Dioniso. Essa imagem mantém-se em autores do período helenístico e romano. Em alguns casos, o deus surge mesmo autonomizado de narrativas eróticas, o que, de certo modo, o torna paradoxal, visto o seu séquito, como assinalámos, ser frequentemente associado à exacerbação e aos excessos sexuais. Ao ser representado como fixado em Ariadne, Dioniso torna-se quase um deus celibatário. Esta perspectiva transparece inclusive em ensaios e estudos dedicados ao deus, de que é exemplo o livro de R. Seaford, *Dionysos* (Routledge, 2006).

A situação altera-se, contudo, nos autores de períodos mais recentes. Nono é sem dúvida um exemplo, até pelo facto de, eventualmente por uma questão de «moda literária», atribuir a Dioniso não só outros amores femininos, como Aura, como amores masculinos, mais concretamente Âmpelo. Este, cujo nome significa «cepa de videira», é evidentemente uma alegoria da árvore da uva, a partir da qual se obtém o vinho, de que Dioniso é patrono. O tema é referido já por Ovídio, nos *Fastos* (3.403-414), mas é particularmente desenvolvido por Nono de Panópolis (10.175-430), sendo que no autor tardio o tema parece ressurgir qual tratamento de um tópico literário que retoma as formas de mitos como os de Jacinto, Narciso, Pélops, Ganimedes, Hilas e Mársias. Como é sabido, estas são personagens mitológicas cujos contextos narrativos remetem para a problemática do homossexualismo em geral e da pederastia grega em particular. Quando Nono recupera o mito de Âmpelo na *Dionísiaca*, ele parece estar também preocupado em desenvolver um tema por razões de estética e tendência literária, com o objectivo de vincular a sua epopeia aos tempos áureos da Literatura Grega (note-se que o motivo homoerótico é retomado por Nono com o episódio de Cálamo e Carpo, 11.369-483). Será, ainda, de referir que Âmpelo não seria, aparentemente, o único amor de natureza homossexual que alguma tradição grega atribuíra a Dioniso. Dizem-nos as fontes, nomeadamente Clemente de Alexandria (*Exortação aos Gregos* 2.34.3-5, ainda que a informação transmitida por este deva ser particularmente submetida à crítica histórico-filológica dada a condição filosófico-religiosa do autor), que Dioniso teria mantido ligações homoeróticas com um outro indivíduo do sexo masculino, chamado Prósimo (ou Polimno ou Hiplipno, segundo outras fontes, como Pausânias e o pseudo-Higino). Nono, todavia, não refere este episódio. De igual modo, Kröll abstém-se também de o referir, deixando assim escapar a oportunidade de estabelecer uma relação intertextual entre a *Dionísiaca* e Clemente de Alexandria, por exemplo. Há, contudo, que frisar que Kröll é sobretudo uma especialista em grego tardio, em Nono e sua época. É evidente que o tema que escolhe para o seu livro exige um olhar contínuo para realidades histórico-literárias anteriores ao século V, caso

contrário a sua investigação sair-lhe-ia frustrada, mas é também claro que o seu foco é o da produção literária e cultural da Antiguidade Tardia.

Não obstante, o livro de N. Kröll traduz uma investigação rigorosa e sistemática de um tema pouco estudado, revelando a eficácia do método filológico para o tipo de análise a que se propõe. Escrito em alemão, o texto é claro e exemplarmente organizado, mostrando o domínio que a A. Tem de Nono, da sua época e obra.

Dividido em oito capítulos, a A. Faz uma introdução ao tema (sobretudo a Nono e à *Dionisiaca*, pp. 1-18), seguindo-se uma análise da construção da relação de Dioniso com os sátiros (pp. 19-38), para depois se centrar no mito de Âmpelo, discutindo se se trata de uma invenção ou não de Nono (pp. 39-64). O capítulo quarto contextualiza o mito de Âmpelo nas narrativas poético-mitológicas afins (pp. 65-96), voltando-se depois à arte poética de Nono e à sua integração no quadro da História da Literatura Grega (pp. 97-150). Esta problemática continua a ser analisada no capítulo 6, «Nonnos und die Rhetorik als poetische Technik» (pp. 151-197) para de seguida voltar ao tema de Âmpelo e integrar o episódio no conceito geral da *Dionisiaca* (pp. 198-240). O oitavo e último capítulo faz um balanço da problemática, tratando de Nono e o seu tempo, a *Dionisiaca* em contexto (pp. 241-263). É de assinalar a inclusão de excelentes índices nesta edição, que auxiliam em muito a investigação do leitor.

**Nuno Simões Rodrigues**

CH/CEC, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa  
CECH- Universidade de Coimbra

**HÉLÈNE FRANGOULIS** (2014), *Du roman à l'épopée. Influence du roman grec sur les Dionysiaques de Nonnos de Panopolis*. Besançon, Presses Universitaires de Franche-Comté, 257 pp. ISBN 978-2-84867-483-4 (€ 21.00).

Na obra *Du roman à l'épopée: influence du roman grec sur les Dionysiaques de Nonnos de Panopolis*, Hélène Frangoulis esboça um estado da arte sobre a investigação em torno das *Dionisiacas* de Nono de Panópolis, entre finais do século XIX até ao século XXI. De seguida, a autora procede a uma breve síntese dos cinco textos antigos considerados como emblemáticos dentro da categoria do romance antigo e que interessam à investigação que desenvolverá ao longo do volume, nomeadamente: *Quéreas e Calírroe* de Cáriton (séc. I d.C.), *As Efesiacas* de Xenofonte de Éfeso (séc. II d.C.), *Dáfnis e Cloe* de Longo (séc. II d.C.), *Leucipe e Clitofonte* de Aquiles Tácio (séc. II d.C.) e *As Etiópicas – Teágenes e Caricleia* de Heliodoro (séc. IV d.C.).

Entre as aventuras tratadas nas *Dionisiacas*, estão os episódios de Zeus e Europa (I, 46-137, 312-351), Cadmo e Harmonia (III, 35 até IV, 248; V, 88-189), Zeus e Perséfone (V, 586-621; VI, 155-168), Zeus e Sémele (VII, 110 até VIII, 418), Dioniso e Âmpelo (X, 175-XI, 223), Himno, Niceia e Dioniso (XV, 169-XVI, 405), Morreu e Calcomedes (XXXIII, 166-XXXV, 262), Béroe, Dioniso e Posídon (XLI, 399-XLIII, 418) e Dioniso e Aura (XLVIII, 238-942).



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO

### AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH  
-UL

CENTRO DE  
HISTÓRIA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA